

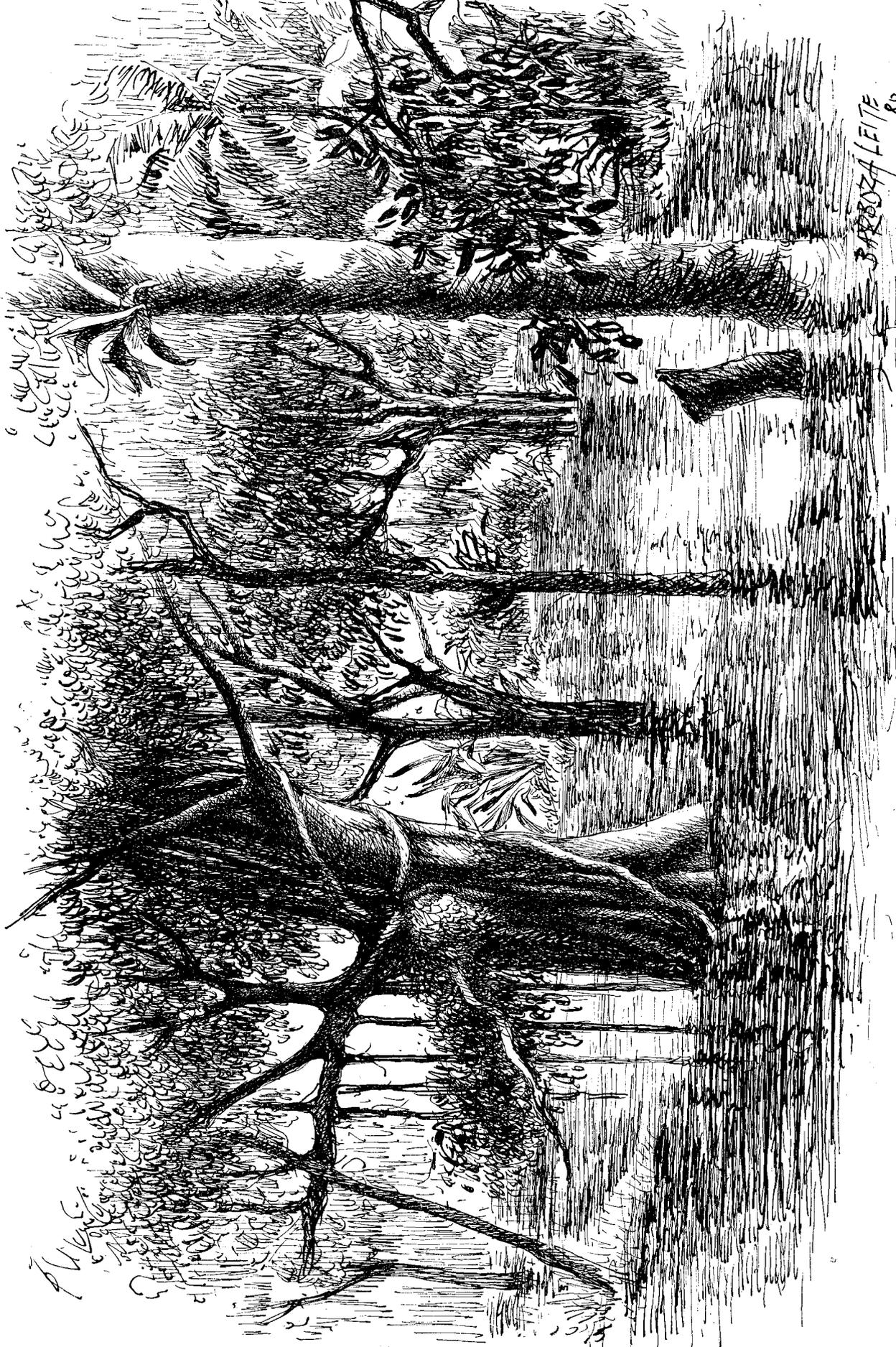
# Igapó

FRANCISCO BARBOZA LEITE  
IBGE/CEDIT

**I**NSERIDO entre os testemunhos herdados de inevitável conúbio entre terra e água, o igapó apresenta uma associação de outros elementos que o evidenciam e caracterizam, ao instituir-se numa estranha paisagem onde a luz penetra parcialmente, criando impressões de uma cenografia cheia de fascínio. Não obstante, oculta perigos que impõem cautela aos remadores de frágeis montarias, quando penetram no silencioso manancial sob cujo transcurso repousam sedimentos acumulados durante séculos.

As águas irrompem na lassidão da planície, submergindo a mata com uma voracidade de línguas famintas e se derramando por extensões que se afastam do leito de um rio até confluírem com outras águas vindas em sentido oposto. Desse encontro origina-se uma rede de emaranhado trânsito fluvial, com variados aspectos de encanto, de surpresa e de perigos. O igapó, na referência indígena, se relaciona aos lençóis líquidos que se adentram pelas matas que margeiam alguns rios tributários do Amazonas. Ali, rudimentos de vida se instauram e se desenvolvem até os estágios tipificadores de uma fauna e uma flora pujante, soberba.

O igapó compreende trechos de matas permanentemente alagadas, o que não ocorre com as “matas de várzea”, inundadas apenas durante as cheias. Outros aspectos são oferecidos pelas “matas de terra firme” que ocupam as partes mais altas da planície e se constituem, por assim dizer, em verdadeiras molduras entre as quais o igapó situa os seus espelhos, refletindo um esplendor selvagem de beleza quase inconcebível. As águas do igapó são paradas e se adensam pela aglutinação de detritos



J. B. ROZA LEITE  
RS

orgânicos que facilitam a multiplicação das espécies vivas nelas represadas, tais como peixes, sáurios e ofídios. Disso resulta um ecossistema que se desenvolve em função das áreas encharcadas, de floresta submersa, com sua fauna específica e clima característico, traduzindo-se este complexo de elementos que se associa sem a interferência humana, num espetáculo de vocação meramente sedentária onde, desde a sucuri, de grande porte, ao pequeno mas voraz candiru, disputam um espaço nitidamente conflagrado pelo apetite de seres afeitos aos sombrios alagados.

As extensas depressões dos terrenos que margeiam os rios oferecem condições ideais para a ocorrência do igapó, cada vez que as águas transbordam do leito natural, como se verifica nas cheias de novembro a maio. Da multiplicidade de braços líquidos que retalham a floresta — furos, paranás e igarapés — são estes últimos os que mais diretamente contribuem para alimentar os igapós, conduzindo as marés até as áreas alagadas e como que estabelecendo entre elas um circuito que lhes prolonga a extensão de águas retidas, estagnadas, propícias ao estabelecimento de uma associação vegetal e animal cujas características se ostentam pela evidência de singularidades dignas de registro. Assim é que copiosa diversificação nas espécies botânicas, como se verifica entre as palmáceas, por exemplo, constitui referência comprovada da exuberância de um solo enriquecido pela decomposição orgânica na formação de estratos ou níveis de sedimentação, de importância vital para a planície.